Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 18

Data: 30.07.81 Pg.:

A Funai não obtém acordo sobre limites

Da sucursal de BRASÍLIA

O presidnete da Funai, coronel Nobre da Veiga, não conseguiu entrar em acordo com os índios tapirapé sobre a questão dos limites da área onde vive esta comunidade, no rio Araguaia, ao Norte da Ilha do Bananal. Os índios exigem a anexação, na reserva deles, de dois pastos da fazenda Tapiraguaia e de outra área onde, há mais de vinte anos, vivem 138 pessoas.

O presidente da Funai fez-lhes uma proposta de criação de uma área indígena de 60 mil hectares, cinco vezes maior do que a reserva atual, mas eles não aceitaram essa solução, afirmando que ela não atende às reivindicações do grupo.

O presidente da Funai explicou aos índios que a desapropriação de parte da fazenda Tapiraguaia exigiria um desembolso de Cr$ 20 milhões, sem contar o custo social da medida, pois ela atingiria as pessoas que vivem na área. A Funai esclareceu que a reserva de 60 mil hectares que está sendo oferecida aos índios, segundo a análise de solo já feita por um agrônomo da fundação, atende aos interesses dos tapirapé e dos índios Carajás, que vivem junto com eles. A área é própria para o plantio das roças dos tapirapé e se estende até o rio Araguaia, facilitando a vida dos carajás, que vivem da pesca.

O problema entre os tapirapé e a fazenda Tapiraguaia é antigo e as diversas propostas feitas aos índios pela Funai não foram aceitas. Em 1973, foi oferecida aos índios, num total de 162 pessoas, uma reserva de 23 mil hectares. No ano passado, a área foi aumentada para 58 mil e agora para 60 mil hectares, mas os índios exigem parte da fazenda Tapiraguaia, cujos proprietários não aceitam abrir mão de seus pastos. Ao propor uma outra área aos tapirapé, a Funai afirma que a atual está sujeita a enchentes anuais do rio Tapirapé.